

7.00.00.00-0 - CIÊNCIAS HUMANAS
7.08.00.00-6 – EDUCAÇÃO

ENADE: A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCSP SOBRE O EXAME

DÉBORA VALIM CIRINO - Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação
PROF.^a DR.^a ALDA LUIZA CARLINI – Depto de Educação: Formação Docente, Gestão e Tecnologias, da Faculdade de Educação.

RESUMO: A pesquisa teve por objetivo caracterizar a compreensão dos alunos do curso de Pedagogia (1º e 4º anos) sobre os processos avaliativos decorrentes das políticas públicas de avaliação da educação superior, em especial, o Enade. Foi realizada na forma de pesquisa bibliográfica e documental, e coletou dados com aplicação de questionário aos alunos. A análise das respostas permite afirmar que eles sabem o que é Enade e conhecem o seu formato; manifestam-se contrários ao reforço de estudos para preparação para o exame; e dividem-se entre aprovação e crítica a essa forma de avaliação de cursos e instituições de ensino superior no Brasil. Os alunos concluintes desaprovam as condições de realização do exame: obrigatório e no domingo.

Palavras-chave: Enade, avaliação de cursos, avaliação institucional.

Introdução

Os alunos do curso de Pedagogia, considerados sujeitos desta pesquisa, ingressaram o curso em 2008, e naquele ano receberam orientações em sala de aula sobre o Enade: participação, composição da prova, entre outras informações necessárias. Antes mesmo de participar da prova, sabiam como seria organizada, número e tipo de questões, e reconheciam a obrigatoriedade do processo.

Decorridos três anos letivos, próximos de nova etapa de realização do Enade, do qual deveriam participar agora como alunos concluintes, cabe indagar: Que sabem sobre o Enade? Que compreensão construíram em seu processo de escolarização sobre as políticas públicas de avaliação da educação superior? Sua compreensão será diferente da explicitada pelos alunos ingressantes em 2011 que, cursando o 1º. Ano, devem participar do Enade pela primeira vez, e que ainda não foram orientados sobre o exame?

Essas questões orientaram a elaboração desta pesquisa, que teve por objetivo geral identificar a compreensão de professores em formação sobre

processos avaliativos de alunos e de cursos superiores. E, por objetivos específicos:

- Construir conhecimentos acerca das políticas públicas de avaliação da educação superior, em especial, sobre o Enade.
- Investigar junto a alunos do 1º e 4º anos do curso de Pedagogia a sua compreensão sobre o Enade.

A investigação foi realizada com apoio de pesquisa bibliográfica e documental, que proporcionou a compreensão do conjunto das políticas públicas de avaliação do Ensino Superior no Brasil (Sinaes) e o processo de realização do Enade. E aplicação de questionário aos alunos do curso de Pedagogia do 1º. e 4º. anos. As respostas obtidas foram analisadas e organizadas e permitiram identificar a compreensão dos alunos sobre o Enade.

A questão central desta pesquisa de Iniciação Científica: Que sabem sobre o Enade? emergiu do processo inicial de discussão das etapas da investigação da pesquisa “Determinantes psicossociais: componentes de interferência no desempenho escolar de estudantes de Pedagogia”, que a reconhecia como questão paralela, no entanto, bastante significativa para a compreensão do aluno do curso de Pedagogia em relação ao Enade.¹

1. Desenvolvimento

A coleta dos dados junto aos alunos foi realizada por meio de um questionário estruturado com questões mistas, isto é, múltipla escolha e abertas, impresso em três folhas sulfite A4, grampeadas juntas, em formato paisagem. O material foi entregue aos alunos, após consulta e autorização dos professores responsáveis pelas turmas, na oportunidade.

1.1. Composição da amostra e caracterização dos sujeitos

Considerando o conjunto de alunos do curso de Pedagogia, com distribuição diferenciada entre 1º e 4º anos, decidiu-se coletar dados de 40 alunos no total, sendo 20 alunos do 1º ano e 20 alunos do 4º ano. Os 20 alunos de cada ano deveriam ser distribuídos igualmente entre as turmas do matutino

¹ A pesquisa foi realizada no período de 2008-2010, sob responsabilidade dos professores Clarilza Prado de Sousa (coord.), Alda Luiza Carlini, Anamérica Prado Marcondes, Ariane Franco Lopes da Silva, Maria de Fátima Barbosa Abdalla, Sandra Lúcia Ferreira Acosta, Sonia Ignácio Silva.

e do noturno, com 10 sujeitos cada. No entanto, nos 4^o. anos, por um equívoco no momento da distribuição das folhas, foram entregues 11 questionários para os alunos da manhã e 9 questionários para os alunos do noturno.

A opção por alunos do 1^o e 4^o anos foi realizada em função de que esses alunos, em 2011, eram considerados participantes do Enade, na qualidade de ingressantes e de concluintes.

1.2. Aplicação dos questionários

Os questionários foram aplicados nos dias 20, 21, 23 e 24 de Junho, na semana que antecedia as férias escolares. Após contatos iniciais com os professores das turmas e autorizada a aplicação do questionário, a pesquisadora compareceu às salas de aula, nos horários previamente combinados, munida do material necessário, que se compunha de: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionários em número suficiente.

Em abordagem inicial, a pesquisadora solicitou aos alunos presentes que se manifestassem como voluntários para participar da pesquisa, esclarecendo seus objetivos e relevância. Em algumas turmas, esse convite gerou conversas e discussões. Em seguida, ela pediu a leitura atenta do TCLE e a sua assinatura, que concedia autorização dos alunos voluntários para uso de suas respostas neste estudo. Os TCLE preenchidos e assinados permanecem com a pesquisadora.

Os questionários foram distribuídos, na seqüência, aos dez alunos que se voluntariaram. Eles foram orientados a responder individualmente, sem consulta aos colegas ou outras fontes. Em algumas turmas, essa recomendação gerou conversas paralelas e alguns alunos se recusaram a atender ao pedido. Foi possível observar que eles pareciam ter medo de errar as respostas ou de se expor a uma situação de avaliação de seus conhecimentos. Em uma das classes, inclusive, houve conversa generalizada sobre o conteúdo das questões, com troca de informações entre os participantes e os não-participantes.

1.3. O instrumento de pesquisa

O questionário foi elaborado com a intenção de coletar respostas objetivas sobre o significado, a definição e a percepção que o estudante de Pedagogia tem em relação ao Enade. Ele foi composto por perguntas mistas, isto é, as questões 1, 3 e 4, ao mesmo tempo, pediam respostas fechadas: sim ou não, e respostas abertas, encaminhando à justificativa da escolha, em resposta discursiva mais elaborada. A questão número 2 era de múltipla escolha e as questões 5 e 6 discursivas, oferecendo ao aluno a possibilidade de expressar sua percepção sobre o Enade.

Assim, o instrumento incluiu cinco questões de abordagem objetiva relacionadas diretamente com o objetivo da pesquisa. Estas foram respondidas por todos os estudantes do 1º e 4º anos. E, além disso, incluiu a sexta questão, de natureza subjetiva, que se refere ao sentimento que o aluno tem frente à situação de participação no Exame. Esta última questão foi aplicada apenas nos alunos do 4º ano, que já participaram do Enade em 2008, na qualidade de ingressantes.

1.4. Resultados da investigação

Os resultados coletados foram organizados agrupando as respostas dos estudantes do 1º ano, matutino e noturno, e as do 4º ano, matutino e noturno. A análise desses grupos mostrou um conjunto significativo de narrativas diferentes, expressas nas respostas escritas. Assim, foram consideradas, para cada questão, as informações obtidas a partir da questão fechada, em relação à frequência, e aquelas registradas de forma discursiva.

1.4.1 Análise das respostas dos alunos do 1º ano

- Questão 1

A questão *“Você sabe o que é Enade? () sim; () não. Explique:”*, foi respondida pelos 20 alunos do 1º ano. Na turma matutina, 02 sujeitos responderam não e 08 sim, que se dispuseram a explicar de forma dissertativa. Entre os alunos do noturno, as respostas foram obtidas na mesma frequência, isto é, 02 sujeitos não sabiam o que é Enade e 08 afirmaram saber. No entanto, entre estes apenas 06 sujeitos redigiram a explicação.

De forma geral, é possível afirmar que os alunos do 1º ano do curso de Pedagogia, em sua maioria, sabem o que é o Enade, porém poucos entendem que se trata de um exame cujo objetivo é avaliar o desempenho do estudante, embora identifiquem suas implicações. Os alunos da manhã parecem ter mais clareza de que se trata de uma prova que contribui para qualificar o curso e a instituição que o oferece e demonstram preocupação com relação à qualidade do curso e, de certa forma, identificam a responsabilidade do aluno nesse processo.

- Questão 2

Esta questão (múltipla escolha) visava descobrir se o aluno conhecia a estrutura do exame. Para tanto, perguntava: *“Você sabe como é o Enade? () sim; () não. Indique os elementos que compõem o exame: () prova dissertativa, () prova de múltipla escolha, () questionário sócio-econômico, () questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, () prova oral, () prova prática”*.

Considerando as respostas das duas turmas, é possível afirmar que, mesmo ainda não tendo participado da realização do exame, esses alunos já dispõem de algumas informações sobre o formato da prova.

- Questão 3

O objetivo era conhecer o grau de informação dos alunos em relação aos resultados gerados pelo Enade, no sentido de provocar mudanças nos cursos e instituições de ensino. *“Você sabe dizer se os resultados obtidos no Enade podem provocar mudanças nos cursos e nas Instituições de ensino? () sim; () não. Se sim, de que forma? Se não, por quê?”*.

De um modo ou de outro, os alunos percebem que os resultados obtidos no exame são utilizados no processo de avaliação do ensino superior. Reconhecem a influência das instâncias responsáveis pela realização do Enade, embora não as denominem, no controle da qualidade dos cursos oferecidos, mediante a possibilidade de extinção, fechamento ou reformulações.

- Questão 4

Esta questão perguntou: *“Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o Enade? () sim; () não. Se Sim, de que forma? Se Não, por quê?”*.

Da mesma forma que parecem entender como os resultados do Enade serão utilizados na avaliação das instituições de ensino e dos cursos, os alunos, em sua maioria, manifestam-se contrários à preparação especial para a realização do exame, na forma de cursos ou de situações de reforço de ensino. Entendem que deve haver informação sobre o processo avaliativo e sua importância e que o resultado obtido expressa o trabalho realizado ao longo da formação.

- Questão 5

A questão ofereceu espaço e incentivou os alunos a registrarem suas percepções ou entendimento sobre o tema. Com esse objetivo, indagava: “*O que você pensa sobre o Enade? Gostaria de fazer ainda algum comentário?*”

Os comentários podem ser divididos entre aprovação e crítica, e mencionam questões sobre as quais os alunos devem ter refletido a partir da mídia e de formadores de opinião, como: participação obrigatória e resistência do estudante em relação à prova, responsabilidade do aluno, organização e importância do exame, custos de realização, qualidade e estrutura da prova, qualidade de ensino, aprovação e desejo de manutenção do exame, conhecimento do resultado do Enade como direito do cidadão Além desses apontamentos, em seus textos, é possível perceber certo grau de desconforto sócio-político em relação às práticas e finalidades do Exame.

1.4.2. Análises das respostas dos alunos do 4º ano

Como já mencionado, por um equívoco, no momento da distribuição das folhas para os alunos do 4º ano, foram entregues 11 questionários para os alunos da manhã e 9 para os alunos da noite. Assim, a análise das respostas dos alunos do 4º ano considera 11 sujeitos no matutino e 09, no noturno.

- Questão 1

Diante da pergunta “*Você sabe o que é Enade? () sim; () não. Explique:*”, os 11 alunos da manhã afirmaram saber e 10 deles forneceram a explicação. Entre os alunos da noite, 9 responderam afirmativamente, 7 concordaram em explicar e 2, apesar de assinalarem, deixaram de responder à segunda parte da questão.

Neste grupo, com mais clareza do que no anterior, é possível registrar ampla compreensão dos objetivos do Enade, em termos de política pública de avaliação das instituições de ensino superior, por meio da qualidade de seus cursos, aferida pelo desempenho dos alunos.

- Questão 2

Esta questão teve por objetivo saber se o aluno conhecia, ou lembrava, da estrutura do exame. Para tanto, perguntou-se: *“Você sabe como é o Enade? () sim; () não. Indique os elementos que compõem o exame () prova dissertativa, () prova de múltipla escolha, () questionário sócio-econômico, () questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, () prova oral, () prova prática”*.

Tendo ou não participado do Enade em 2008, esses alunos mostram-se bem informados sobre a composição do exame, em especial, os 12 sujeitos que indicaram os componentes essenciais da prova e não mencionaram apenas o questionário de impressões do estudante sobre a prova. É provável que tenham se esquecido desse instrumento porque, em geral, ele faz parte do caderno de provas sobre o qual o estudante trabalha no momento final da realização do exame.

- Questão 3

Esta questão: *“Você sabe dizer se os resultados obtidos no Enade podem provocar mudanças nos cursos e nas Instituições de ensino? () sim, () não. Se Sim, de que forma? Se Não, por quê?”* provocou grande quantidade de respostas afirmativas entre os alunos do 4º ano. No matutino foram 10 respostas afirmativas e no noturno, 08. No total, 19 alunos forneceram responderam à segunda parte da questão explicando de que forma ao afirmar, ou justificando ao negar.

Estes alunos, de forma mais concentrada que os do 1º ano, demonstram compreender a função acadêmica, social e política do Enade. Reconhecem que os resultados podem ser transformados em indicadores, que possibilitam avaliar o curso oferecido.

- Questão 4

A questão: *“Você acha que a instituição de ensino deve preparar o aluno para realizar o Enade? () sim; () não. Se Sim, de que forma? Se Não, por*

quê?”. foi respondida negativamente por 09 alunos do matutino, e afirmativamente por 02. Entre os alunos do noturno, 06 responderam não e 03, sim.

De forma análoga ao observado com os alunos do 1º ano, estes também enumeram motivos consistentes para que não haja preparação dos alunos, específica para a realização do Enade. Entendem que se trata de processo avaliativo, no entanto, acreditam que o trabalho educativo não deve ser orientado por suas exigências.

- Questão 5

Esta questão constituiu espaço para os alunos registrarem suas impressões sobre o exame. Com esse objetivo, indagava: *“O que você pensa sobre o Enade? Gostaria de fazer ainda algum comentário?”*

Entre os alunos do matutino, 04 deixaram de se manifestar, contra 06 que emitiram opiniões ou contribuições à reflexão. Entre os do noturno, 03 não emitiram comentário e 07 fizeram contribuições ao debate.

Entre os alunos do 4º ano, parece que os aspectos relativos à forma do exame são tomados como prioritários. De modo geral, pensam que a avaliação do ensino superior deveria ocorrer de outra forma, que o Enade deveria ter outro formato, e que os alunos deveriam ser esclarecidos para enfrentar essa situação de avaliação de seus cursos.

- Questão 6

Esta questão foi respondida apenas pelos alunos do 4º ano e perguntava: *Neste momento, como se sente ao saber que deverá fazer o exame? Que sentimentos essa situação lhe provoca? Escolha um ou mais desenhos que melhor representem seu sentimento e justifique*



Satisfeito ()



Entediado ()



Reflexivo ()



Apreensivo ()

Considerando que cada aluno poderia escolher mais de uma alternativa e expressar diferentes sentimentos foram obtidas 27 respostas, distribuídas entre três desenhos. Assim, os alunos do matutino emitiram 13 respostas e

marcaram: Entediado (9) e Reflexivo (4) e os do noturno somaram 14 respostas e escolheram: Reflexivo (8), Entediado (4) e Satisfeito (2). Um aluno do matutino acrescentou o adjetivo Compreensivo.

Quadro 1: Distribuição das resposta à questão 6

	Satisfeito	Reflexivo	Entediado	Apreensivo	Total
Manhã	-	04	09	-	13
Noite	02	08	04	-	14
Total	02	12	13	-	27

Nenhum aluno manifestou estar *Apreensivo*. E apenas 02 escolheram *Satisfeito*, com justificativas de caráter coletivo e individual: “Satisfeito em saber que estão preocupados com a educação no Ensino Superior.” (Q34); “Satisfeito para saber o que realmente eu aprendi.” (Q37)

Reflexivo foi assinalado por 12 alunos e suas justificativas incluíram:

Refletir acerca da minha formação (...) sobre os conteúdos aplicados durante minha graduação. (Q32)

Refletir se eu aprendi realmente o que o professor da faculdade passou. (Q34)

A realização do Enade é uma obrigação que podemos utilizar para reflexões de que profissional eu serei [...] (Q21)

Fico me perguntando se realmente é necessário ser realizado, pois eu acho que existem outras formas para colher dados sobre a real situação do examinado. (Q38)

Reflexiva por saber que a avaliação é necessária para uma mudança. (Q26)

Este grupo parece estar dividido entre dois conjuntos de reflexões: aquelas relativas à qualidade da formação superior recebida, e as que se referem à necessidade de realização do exame e à validade dos resultados.

E por fim *Entediado*, com 13 indicações, acompanhado de justificativas que mencionam:

Entediada por ser obrigada a fazer uma prova num domingo de manhã. (Q34)

Porque sempre mandaram fazer a prova em um local distante em um domingo e ficar no mínimo duas horas. (Q22)

[...] é cansativo e da última vez fui alocada em uma área extremamente perigosa da cidade. (Q40)

Entediada por ela (a avaliação) não trazer tantas e esperadas melhorias. (Q26)

Não tenho vontade de fazer o exame, de disponibilizar tempo para ele (...) não me desafia, considero sua qualidade duvidosa e o uso de seus resultados inadequado. (Q27)

[...] tenho muitas dúvidas sobre a validade de seus resultados, uma vez que, por um lado, existem faculdades que oferecem cursos preparatórios (ou até mesmo obrigam seus alunos a fazer) e muitos alunos sabotam o exame (colocam apenas o nome e não fazem a prova). (Q25)

Compreensivo e ao mesmo tempo entediado, pois ao mesmo tempo em que é muito chato ir longe de casa em um domingo no fim do ano, entendo que esse pode ser um instrumento importante para a avaliação educacional, principalmente no que se refere a instituições de baixa qualidade. (Q24)

Neste grupo, é possível observar a repetida menção à obrigatoriedade de participação somada à inadequação de data e local de realização da prova. Os alunos reclamam muito de ter de fazer a prova em um domingo e, mais ainda, de serem deslocados para longe de casa.

2. Considerações Finais

Concluída a investigação, é possível afirmar que os alunos do curso de Pedagogia sabem responder à pergunta: o que é o Enade. Observam-se graus variados de compreensão dos objetivos do exame, no entanto, de forma geral, está presente o entendimento de que se trata de uma forma de avaliação que pretende diagnosticar a qualidade de curso e da instituição que o oferece por meio do desempenho do aluno. Além disso, os alunos também têm informações consistentes em relação ao formato da prova.

Em relação às eventuais mudanças nos cursos e nas instituições de ensino, que podem ser provocadas pelos resultados obtidos no Enade, os alunos reconhecem a influência das instâncias responsáveis pela realização do exame, embora não as denominem, no controle da qualidade dos cursos oferecidos, mediante a possibilidade de extinção, fechamento ou reformulações. E ainda demonstram compreender a função acadêmica, social e política do Enade. Reconhecem que os resultados podem ser transformados em indicadores, que possibilitam avaliar os cursos e as instituições de ensino superior.

Quanto ao preparo do estudante para a realização do Enade, os alunos, em sua maioria, manifestam-se contrários e enumeram motivos consistentes para que não haja preparação dos estudantes. Entendem que deve haver

informação sobre o processo avaliativo e sua importância, e que o resultado a ser obtido no exame deve expressar o trabalho realizado ao longo da formação.

E, por fim, os alunos fazem comentários abertos sobre o Enade que podem ser divididos entre aprovação e crítica, mencionando questões sobre as quais devem ter refletido a partir de formadores de opinião e de sua própria experiência frente ao exame, como: participação obrigatória e resistência do estudante em relação à prova, responsabilidade do aluno, importância do exame, custos de realização, formato da prova, conhecimento do resultado do Enade como direito do cidadão. Além desses apontamentos, em seus textos, é possível perceber certo grau de desconforto sócio-político em relação às práticas e finalidades do exame.

Entre os alunos do 4º. ano, convidados a expressar como se sentem no momento, considerando o exame daquele ano, foram registrados mais vezes os sentimentos *Entediado* e *Reflexivo*.

Aqueles que marcaram *Entediado* referem-se à obrigatoriedade de participação somada à inadequação de data e local de realização da prova. Reclamam muito de ter de fazer a prova em um domingo e, mais ainda, de serem deslocados para longe de casa. E os que escolheram *Reflexivo* parecem estar divididos entre dois conjuntos de reflexões: aquelas relativas à qualidade da formação superior recebida, e as que se referem à necessidade de realização do exame e à validade dos resultados.

É necessário considerar que esta pesquisa não expressou a totalidade das ideias ou opiniões dos alunos do curso de Pedagogia. No entanto, investigando a compreensão de estudantes do 1º. e 4º. anos, transformou-os em sujeitos da investigação em um momento propício, quando já precisavam refletir sobre sua condição de participante e sua responsabilidade frente ao curso e à PUC/SP, diante do Enade que se realizaria em novembro daquele ano.

Referências

BAPTISTA, M. T. D. da S. **Identidade e transformação**: o professor na universidade brasileira. Unimarco: Educ – 1997.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; COSTA, L. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação Manual do ENADE 2011. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_18_07_2011.pdf Acesso em 06/ago/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº. 8, de 15 de abril de 2011, Diário Oficial da União. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/2011/portaria_normativa_8.pdf Acesso em 06/ago/2011.

CARVALHO, E. da S. **Comissão Própria de Avaliação**: Controle ou Emancipação Tese (Doutorado em Educação: Currículo). PUCSP: SP, 2009.

GHIRALDELLI Jr., P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.

MARCONDES, A. P. **Avaliar e ensinar avaliar**: conflitos e possibilidades. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). PUCSP: SP, 1996.

SILVA, E. T. da. **Magistério e Mediocridade**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2008.